



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
LISBOA - PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Libros - Telefone 5339 C.
Officinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A BAIXA DE PREÇOS

Quom se der ao trabalho de consultar as estatísticas verificamos que o valor dos produtos alimentares importados no nosso país aumenta assustadoramente de ano para ano. O consumo por certo não aumentou. Como se justifica então este acréscimo das nossas importações? Só por uma maneira pode explicar-se o fenómeno. É que a produção diminuiu e continua ainda a diminuir, de dia para dia. O Estado, fraco, desmantelado, agonizante, chama a si, para prolongar um pouco mais a vida, um exército espantosamente numeroso, o mais escandaloso dos exércitos de parasitas que se viu ainda em qualquer país, olhando as proporções e as possibilidades. Milhares de braços, tirados às tarefas úteis, milhares de consciências, deformadas pelo contágio da perversão política, procuram escorar os abalados alicerces da vigente organização social. Esses braços poderiam, desde que postos em movimento numa tarefa prestimosa, modificar rigidamente a situação do país. A verdade incontestável é esta: em cada cento de portugueses - válidos trabalham dez apenas, ou pouco mais para dar de comer, de vestir e de calçar, as comodidades do progresso, a viação, a luz, a habitação, o mobiliário, etc., aos restantes noventa, ou pouco menos. Estes restantes noventa, que comem à farta sem trabalhar para a sua alimentação, que vestem bem sem dar um ponto para o seu vestuário, que habitam em casas elegantes sem jámas haverem pegado num podre para ajudar a construção de uma parede, - esses noventa por cento de inúteis comedores é que agravam a situação do país, peitando cada vez mais sobre o dorso dos poucos que trabalham. É dentro desses noventa por cento que se vêem os capitalistas, os senhores, os lavradores absentelistas, os burocratas dispensáveis, os apadriñados bom pagos, os polícias secretas, os oficiais do exército, os ministros, os deputados, os políticos, os comerciantes, os guardas republicanos, de um modo geral todos os fardados seja ou não voluntário o seu ingresso na condição de imprescindíveis vorazes.

Trabalhar, trabalhar! - foi o ó ainda a hipócrita divisa dos que predominam. Mas em cada dia se aumenta o número de nichos, em cada dia acrecece a percentagem dos que se refastelam. O facto é que cada vez se trabalha menos. Resulta de uma situação assim? Resulta que o país, já empobrecido, perde pouco a pouco as últimas probabilidades de regeneração. Em lugar de prosperar, o país afunda-se. É o contrário do que sucede em nações mais acertadamente administradas. Nestas, acentua-se a tendência em regressar ao que já foi. Durante a guerra os preços de todas as coisas subiram em toda a parte. Mas, reorganizado já o mecanismo da produção, a subida atenua-se, a vida normaliza-se. É que se pensou nessas nações em trabalhar, e trabalhou-se. O trabalho foi e será sempre uma inexorável fonte de riqueza. Por meio dele se consegue o que do outro modo se não poderia conseguir. Portanto, dado que em Portugal se pensa em tudo menos em trabalhar, não podemos ter outra esperança senão a de ver amanhã mais agravadas ainda as condições da nossa vida miserável.

Vem isto a propósito da baixa do custo da vida, em que alguns confiadamente falaram. Se tal fenómeno se produzisse entre nós assumiria as proporções dum verdadeiro milagre. Mas, infelizmente para nós, não se produz. Não há efeito sem causa. É o barateamento da vida só poderia ser o resultado dum orientação governativa que ainda não vimos adoptada em Portugal. Um outro género poderá provisoriamente baixar. Povegnas, desprezíveis incidências do agambramento e da especulação comercial que a pecunia do país favorece ou promove. Mas, enquanto outro género baixa, todos os outros sobem. Vista a questão dum modo geral observa-se a subida continua, diária de todas as cousas. Onde vão parar assim? Eis uma pergunta a que só o tempo pode dar resposta segura. Mas o certo, o garantido, o inevitável é que esta progressão se não pode prolongar indefinidamente. Vamos a galope e por um caminho todo ele cheio de mistério e de imprevisto. Vamos a galope; e assim mais depressa atingiremos um qualquer ponto decisivo, onde só perderlo, evidentemente, aqueles que teem que perder.

UMA REVOLUÇÃO NA SCIENCIA
O motor-contínuo

Um homem incompreendido - As grandes revelações do sr. Esteves Barbosa -

O dia de ontem, um domingo insólido de Lisboa, não ofereceu, até às 18 horas, ao jornalista um pormenor interessante. A queda do governo é já um caso habitual que não se discute, a questão das subsistências continua caótica, como de costume, as revoluções são cousas experimentadas que não se deseja nem se aborrece. Só pelas 18 horas Lisboa começou a interessar: o sr. Francisco Esteves Barbosa, um velhote meio espanhol meio português na linguagem, mas muito patriota de coração, terriblemente patriota, iniciava a essa hora, na sala Populista da Câmara Municipal, a conferência sobre o seu invento - o motor-contínuo - que, infelizmente, parece não ter sido compreendido pelos portugueses, a quem o autor o destina patrioticamente, mediante não sei quantas mil libras. Escusado está mencionar que esse homem genial está animado do maior desinteresse, desinteresse patriótico, é claro. Os milhares de libras não os quer, dá tanto a sua filha, tanto para o desenvolvimento do motor e tanto para os inválidos, cegos e orfaninhos.

Pena foi que tam poucos curiosos se dispuseram a ouvir da boca daquele genial ancão, as verdadeiras sublimidades da sala larga eoastram, fazendo quasi estremecer os seios flácidos da guitarrista e vibrar notas tristonhas na guitarra do fadista português - figuras admiráveis do célebre quadro de Malhoa. - O Fado - que por ser símbolo da civilização lusitana e da alma nacional, uma ilustre veracão ali mandou colocar, para honra e orgulho nossos.

A lei de Lavoisier? Lérias - A origem das trovoadas, ciclones e trombas de água

O sr. Francisco Esteves Barbosa encavalitou as arcadas lametas no nariz, admoço, dirigiu para uma ardoída os passos e depois de exclamar num tom de voz enérgico: - "O motor-contínuo, cavalheiros, é uma realidade" - vá de traçar na pedra, com a mão esquerda, porque o ilustre inventor é cego, os seus desenhos quadrângulos atravessados por riscos tremolinos, a que dava o nome de serpentina. Após longas explicações e bonecos o sr. Esteves, apontando uma forma bicuda, desenhada na pedra, disse: - "Dentro desta vasilha encontra-se um alimento (queria dizer elemento) que não se gasta."

Eis o ponto principal da questão - o alimento que não se gasta. Julgamos o princípio que o sr. Esteves tinha resolvido o problema das subsistências. Mas não. Destruiria apenas com aquela simples demonstração uma verdade que todo o mundo julgava perfeitamente assente. inutilizava apenas a lei de Lavoisier: nada se cria e nada se perde, tudo se transforma.

Dentro doutro recipiente que o inventor traçara existia ainda um alimento que, electrizando o ar, lhe dava a potencia colossal do ciclone. Esse elemento é que dava origem às trovoadas, às trombas de água e formava as nuvens que encobrem os astros.

Era assombrosa a forma como o sr. Francisco Esteves Barbosa, verdadeira glória nacional, lançava reptos aos homens de sciencia. Como elle afirmava: - "Dizem os sábios que a causa das trovoadas está no facto de duas nuvens, uma quente e outra fria, se roçamem. Mentira! A origem da trovoadas é o magnetismo."

Três qualidades de magnetismo: vegetal, animal e mineral. - Da influência da pevide no motor-contínuo. Numa longa exposição, o maior sábio português, (que dizemos?), o maior sábio do mundo, afirma a existência de três qualidades de magnetismo. Sim, leitores, há três espécies de magnetismo. Se os sábios o ignoram, que estudem o caso como o sr. Esteves o estudou. São o magnetismo vegetal, animal e mineral. O vegetal é o que interessou mais ao mortal Barbosa. É o que elle nos revelou, a nós, que bebíamos as suas palavras como se elas possuissem um perfume delicioso, como se fossem um nectar inigualável que elle, o grande sábio, o semi-deus, nos oferecesse em vasilhas estranhas desenhadas a giz!

Cousas confusas nos disse o grande homem acerca do magnetismo vegetal. Passou ao exemplo. Citou a pevide. Ah! a poderosa influência da pevide nas regiões da sciencia! Ah! se não fosse a pevide não teria Portugal a suprema ventura de possuir o motor-contínuo!

Falou-nos na pevide de abbora e de melancia, no feijão, no trigo e no arroz, ser aproveitada pelo gabinete.

Um assalto incompreensível
Na Associação dos Fabricantes de Armas e feita uma busca misteriosa

Ontem, pelas 15 e meia horas, a Associação de Classe dos Fabricantes de Armas e Offícios Accessórios, ao Campo de Santa Clara, foi assaltada por um grupo de indivíduos, armados de pistola, que, em tom arrogante, intimaram os presentes, seis camaradas membros dos corpos gerentes, que se encontravam em amena conversa na sala da biblioteca, a não se mexer, dando-lhes ao mesmo tempo voz de prisão.

Repositos da surpresa, aqueles camaradas ignorando a qualidade das criaturas que tam delicadamente haviam penetrado nos aposentos da sua sede, demais numa attitude aggressiva nada própria de pessoas educadas, perguntaram-lhes o que pretendiam e quem eram. Em resposta foram-lhes exigidas as suas identidades, reconhecendo-se, após uma troca de palavras, que os que entraram eram da policia de segurança do estado, achando-se pouco depois as salas repletas de componentes não só daquela policia como da civica.

Seguidamente passaram uma minuciosa busca a todo o edificio, para o que pediram a presença dos camaradas que ali se encontravam, e, no final, talvez pouco seguros de si, e já mais tratáveis, solicitaram-lhes que declarassem se algum estrago haviam causado, o que se não deu.

Feita a misteriosa busca, a qual também compareceu um oficial do exercito e soldados, pediram desculpa do acto, prometendo a policia que depois explicaria o motivo da sortida. Quando, momentos antes do assalto, subia a escada do edificio o camarada António Pires Lavado, presidente da direcção do Sindicato, surpreendeu alguns daqueles indivíduos a escutar a uma das portas que comunicam com a biblioteca.

Logo que o apresentaram, puzeram-lhe uma pistola á cara, obrigando-o a retirar as mãos das algibeiras e interrogaram-no sobre a sua identidade. Disse-lhes que era operário do Arsenal, mas como falasse em voz um pouco elevada, intimaram-no a responder baixo, mandando-o sair, porém acompanhado por um desses indivíduos, para o Depósito Central de Fardamentos, onde se encontravam um oficial e soldados de Sapadores dos Caminhos de Ferro, ficando ali incomunicável, até que se lhe desse liberdade tempo depois.

Próximo do edificio da Associação estacionava uma força da guarda republicana, que carregou as armas no momento em que foi dado o assalto, estando as immedições cercadas. Ninguém sabe o que motivou o misterioso e abrupto assalto, e a policia limitou-se a dizer que era segredo.

Nunca á Associação dos Fabricantes de Armas succedeu caso semelhante. É a primeira vez que tal acontece, não se justificando a attitude da policia que, por certo, como sempre, quer apresentar serviços, pretextando não se sabe o que, assaltando uma corporação que por todos é considerada, e a qual os seus componentes teem dedicado o melhor dos seus esforços.

O misterioso assalto repugnou a todos que dele tiveram conhecimento, por se tratar de mais uma perseguição das muitas que a policia inventa.

Perseguições aos ferroviários

Foi no sábado novamente preso no Barreiro o camarada Leopoldo Calapez, ferroviário do Sul e Sueste, que ainda há poucos dias havia sido posto em liberdade, depois de alguns dias de detenção. Veio daquela vila acompanhado por um sargento, encontrando-se incomunicável no quartel de Sapadores dos Caminhos de Ferro.

As perseguições aos ferroviários succedem-se não sabendo nós quando terminará a sanha ferrel dos ditadores do Sul e Sueste. No mesmo quartel, ainda permanece incomunicável, o cam arada Alfredo Pinto.

Até quando este regime de perseguições?

CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

O dr. Sobral de Campos, advogado deste Conselho, dá hoje consultas, ás 21 horas, na sala da C. G. T.

Partido Comunista Português

Tendo as autoridades impedido de funcionar, sem motivo justificado, a assembleia magna dos membros fundadores do Partido Comunista Português, que tinha sido convocada para ontem, á tarde, na Associação dos Empregados de Escritório, a sua comissão organizadora, reunida em sessão extraordinária, para examinar o estranho caso, resolveu, por unanimidade, levar ao conhecimento do sr. governador civil o protesto que a referida assembleia, ao ser notificada, formulou, com alva indignação, contra tam grave atentado ao seu direito. Ontem, convocar uma nova reunião geral para a próxima 5.ª feira, ás 20 horas prelixas, no mesmo lugar e com a mesma ordem de trabalhos, esperando que, não obstante essas e outras violências, ninguém falte ao cumprimento do seu dever. - Reúne hoje novamente, pelas 20 horas, a comissão organizadora do mesmo partido, para apreciar um assunto de grande importância. Devido a esta convocação, já se não realiza a demarche que estava combinada.

DO MUNDO NOVO...
A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

A morte de Levebre, Lepetit e Vergeat

MOSCÓVIA, 23, Janeiro. - A imprensa burguesa pretende sempre que Levebre, Lepetit e Vergeat, que encontraram a morte no Mar Artico, foram assassinados á ordem de Lénine. A grande imprensa capitalista publica agora um suposto relatório da Terceira Internacional que confessa o assassinato dos comunistas franceses, atribuindo-o a agentes da Entente. O governo francês, que é o promotor desta baixa campanha de calúnias, quer fazer acreditar á opinião pública que Levebre e seus camaradas deixaram a Rússia com impressões desfavoráveis dos Soviéticos. Em resposta a estas intenções comunicam-nos da fonte segura o que segue: 1.º A Internacional Comunista não possui nenhum Bureau de negócios estrangeiros, como pretendem de noticias falsas, que tivesse publicado o relatório em questão. A Internacional Comunista não é uma instituição russa e não se occupa de assuntos internacionais. 2.º A Internacional Comunista não publicou comunicado algum sobre a morte dos comunistas franceses. O documento de que se trata não pode ser senão um telegrama de Zinovief que annunciou a catástrofe em 20 de dezembro e exprimit as condolências da Internacional Comunista que guardará sempre a memória dos três mártires da Revolução mundial. 3.º Ninguém disse na Rússia Sovietista que agentes da Entente são responsáveis pela morte dos três franceses. Alguns jornais franceses foram de opinião que o governo francês teem, em grande parte, responsabilidade na morte trágica de Levebre e seus camaradas. 4.º O governo sovietaista russo não tem por costume livrar-se dessa maneira das pessoas que não são das suas opiniões. 5.º Se o governo sovietaista tivesse cometido o acto de que é acusado, elle já teria inutilizado os seus partidários, os melhores e os mais ardentes. A burguesia tenta, em vão, espalhar a noticia de que Levebre, Lepetit e Vergeat deixaram a Rússia descontentes. É um facto conhecido, que Levebre foi um admirador entusiasta da Rússia Sovietista e que elle deixou esta pátria na intenção de o defender contra todas as calúnias. Lepetit e Vergeat, mais anarquistas do que comunistas, á sua partida deixaram a Rússia resolvidos a defender a Rússia Sovietista e o Comunismo. Todos aqueles a quem falaram antes da sua partida o podem testemunhar. 6.º O governo russenonico accusa a Entente, ou qualquer outra entidade, de ter occasionado este acontecimento trágico, porque é bem claro que as causas naturais bastam para explicar o naufrágio dum barco ligeiro num mar revolto. O povo não será de tal forma cego que dê ouvidos a estas calúnias.

A saúde de Krapótkine

MOSCÓVIA, 22, Janeiro. - Logo que Lénine soube da doença de Krapótkine, ordenou aos melhores médicos e professores da Rússia que partissem immediatamente em comboio especial para Durnitov, alida para onde se havia retirado o velho revolucionário. Pedro Krapótkine conta agora 78 annos. Sofre duma ligeira pulmonia. Os médicos esperam que elle se restabeleça.

Noticias mais recentes e animadoras sobre a saúde do velho revolucionário

MOSCÓVIA, 25, Janeiro. - Os médicos consideram Krapótkine fora de perigo. Assagura que recuperará em breve a saúde. Não será necessário publicar mais boletins sobre o seu estado.

O comércio com a América

MOSCÓVIA, 22, Janeiro. - Annuncia-se a chegada a Vladivostok dum transporte americano com uma carga de 500,000 peças para locomotivas, que tinham sido encomendadas no regime de Kerenski. O representante comercial da América decidiu que as peças de locomotivas fossem repartidas em partes iguais pela república do Extremo Oriente e pela Rússia Sovietista.

Os camponeses e o regime sovietaista

MOSCÓVIA, 22, Janeiro. - Os camponeses do distrito de Mellitopol, para exprimir a sua gratidão pelo exercito vermelho que libertou o seu território decidiu entregar aos soldados vermelhos uma quantidade considerável de productos agrícolas. No distrito de Kursk, os camponeses organizaram os sábados comunistas e ajudaram a reparação das linhas de caminho de ferro. Os camponeses da vila Tanina (distrito de Moscóvia) resolveram instituir o trabalho em comum.

A crise de subsistências na Polónia

VARSÓVIA, 22, Janeiro. - O Napród escreve: «A Galícia tem necessidade de 3,000 vagons de viveres por mês. Ora, não recebeu, durante os últimos cinco meses, senão 4,000 vagons. A situação alimentar torna-se cada vez mais catastrófica. O governo comprou cereais na Roménia mas devido ás más condições de transportes é impossível transportá-los para a Galícia. O rendimento da terra na Galícia não corresponde ás necessidades. Dois terços das terras não foram semeadas. As autoridades polacas nada fazem para remediar a situação.

AS GREVES

No Pôrto

A greve das classes marítimas e fluviais do Porto e Gaia

PORTO, 11.-C.- Mercê da indignação que se apouou das classes fluviais e marítimas do Pôrto, Gaia e Leixões contra as arbitrariedades das autoridades e a catturice dos importadores e armazenistas de bacalhau, o número de grevistas eleva-se a 3,800, segundo a nota dos trabalhadores fluviais, número que as entidades officiais do burgo julgam suprir com um punhado de soldados inexperientes! Hoje, com o fim de fararem o movimento... com azáfamas impróprias, chegaram ao cais da Ribeira mais uns magotes de militares. As autoridades superiores pretenderam obrigar os caiqueiros a transportá-los para bordo. Porém, os caiqueiros, que não estavam dispostos a contribuir, por qualquer modo, para a tração dos seus camaradas em luta, recusaram-se terminantemente a fazê-lo, retirando-se para o meio do rio quando perceberam que se intentava usar da violência, em nome da liberdade de trabalho, afim de os forçarem a cumprir a suprema vontade dos donos do dinheiro. Como consequência, os caiqueiros solidarizaram-se também com as outras classes fluviais e marítimas, não fazendo transportes de passageiros. Para os soldados irem para bordo, e visto que os caiqueiros não obedeceram, energeticamente, ás ameaças do patrão-mór do pôrto, foi preciso que este requisitasse marinheiros que, abusivamente, se apouaram dos caiques que estavam atracados nos cais, servindo-se deles. O pessoal do rebocador Trilão, da Junta Autónoma, também abandonou os serviços. Quer dizer: o movimento, longe de enfraquecer com as medidas inúteis tomadas pelas autoridades, intensificou-se, apicando de hoje se effectarem mais duas prisões arbitrárias.

O filho de um consignatário pretendeu, de pistola em punho, obrigar um caiqueiro a fazer-lhe serviço, nada conseguindo com o seu quixotesco gesto. Quanto aos trabalhos, apenas uns soldados tentaram fazer alguns, mas que, por falta de treino, pouco fizeram, a despeito dos alardes officiais. Os carregadores e descarregadores de terra e mar, na sua reunião efectuada para se occuparem da marcha do movimento, recusaram convidar o autor de uma carta publicada num diário desta cidade, em que afirmava ganharem elles 25000 a 30000 diários, a

Em Espanha

O ministro do interior apoia a attitude sclerada do governador de Barcelona

MADRID, 13.-No congresso continuou ontem o debate acerca da questão de Barcelona, intervindo na discussão Cambó, Prieto, Alba, Romanos, Melquiades Alvarez, Villanueva, afirmando o ministro do interior que manterá a ordem e defendendo a attitude do governador civil. - Rádio.

O conselho de ministro vai adquirir linhas ferreas e locomotivas

MADRID, 13.-O Conselho de ministros resolveu adquirir linhas ferreas e 118 locomotivas que serão construídas na Alemanha e que virão melhorar muito os serviços ferroviários. Em breve adquirir-se há material de via reduzida o que trará vantagens estratégicas e económicas. - Rádio.

Perseguições na Chamusca

Somos informados que o administrador do concelho da Chamusca prendeu, como autores do incendio na igreja da freguesia do Pinheiro Grande, dois indivíduos a quem classifica de agitadores. Não sabemos ainda quem sejam os delictos; porém tudo leva a supor que se trate de trabalhadores que fundaram a Associação da classe rural, organismo que os proprietários muito temem, sem para isso haver razão.

Segundo o nosso informador, parece que aqueles operários veem para Lisboa, entregues á policia de segurança do Estado. É mais uma vingança dos proprietários, que não se cansam de inventar pretextos com o fim de perseguir aqueles que desejam defender os seus direitos.

Na Turquia

Kemal suspende temporariamente as operações

CONSTANTINOPLA, 12.-Comunicam de Angora que Mustafa Kemal ordenou a suspensão das operações em todas as frentes enquanto dura a Conferência de Londres. - Rádio.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Por falta de espaço não temos podido dar a continuação das importâncias recebidas, e para evitar que se façam infundados juizos sobre a honestidade dos camaradas encarregados de nos enviarem as importâncias das quantias effectuadas, damos a seguir uma nota das listas que estão por publicar, as quais serão inseridas conforme o espaço o permitir.

Queixas tiradas em Fall-River (América do Norte) pelo camarada António de Almeida, 309315; queixas em Abrantes, 5810; dos Descarregadores de Mar e Terra do Setcal, 18530 e 4500; Associação dos Librários do Pôrto, 152810; officinas do Anuário Comercial, 8890; União dos Sindicatos de Beja, 84382; enviado por Geraldo de Sousa, Eban, 9530; enviado por João Pereira do Rio, Barros, 5272; enviado por Joaquim Luís de Barros, Chai-Chai, Africa, 100950; entregues por António Alberto dos Santos, Cascais, 14845; União dos Sindicatos de Évora, 15800; enviado por Júlio de Matos, Coimbra, 20845 (falamos as listas); Associação dos Fogueiros Marítimos do Pôrto, Matosinhos e Leça da Palmeira, 14500; enviado por Eugénio Alves, Norfolk, América do Norte, 190312.

NO CHILE

A questão social em Val Paraiso é grave

VAL PARAISO, 12.-Teem-se dado sérios distúrbios entre o operários das fabricas. A situação económica é ameaçadora. Há milhares de desempregados e são muitas as fabricas que fecharam as suas portas. As tropas estão aquarteladas. - Rádio.

Na Alemanha

O comércio com a América intensifica-se

BERNE, 12.-A Alemanha encontra-se já na terceira classe dos Estados Europeus com relação a comércio com os Estados Unidos. Importou já cerca de 118 milhões de dollars e exportou cerca de 35 milhões de dollars, no segundo semestre de 1920. - Rádio.

(DIARIO DA TARDE) NOTICIOSO E LITERÁRIO DIRECTORES: PINTO QUARTIM E NORBERTO LOPES Editado por um grupo de grevistas A SAIR POR ESTES DIAS INTEIRA NOVIDADE JORNALISTICA

(2) A CONFERÊNCIA PRELIMINAR DA Internacjonal Sindicalista

EFFECTUADA EM BERLIM, DE 16 A 21 DE DEZEMBRO DE 1920

Reportagem de A. Souchy para GUERRA DI CLASSE Trad. do Italiano do

Mas duma coisa estão as massas conscientes: elas não são favoráveis à política partidária e são de aviso que a construção da nova ordem social só pode realizar-se sobre a base do sindicalismo revolucionário.

A Rússia e a Conferência O representante dos sindicatos centrais russos e, ao mesmo tempo, do Conselho Internacional dos Sindicatos Vermelhos de Moscúvia, Belsky, mas que é também comunista de partido, coloca assim o problema: Amsterdã ou Moscúvia. Deve-se resolver a direcção a seguir. Não há caminho intermédio. Se se é revolucionário deve optar por Moscúvia; se se é reformista deve preferir-se Amsterdã. Nos partidos

rão e devem ser nestes países os organismos industriais e não os partidos políticos que tomem a si a tarefa de promover a direcção da Revolução Social. Na Argentina, houve, nos últimos anos, mil e uma discussões sobre Marx e Bakunine mas agora põe-se finalmente o pé sobre estas questões teóricas. Recomenda-se a Conferência que faça o mesmo para poder criar realmente vínculos internacionais. Isto é possível facilmente entre os marinheiros. Todas as nações devem estar representadas. Se se atribuir a isto uma maior importância, poder-se-ia então arrancar ao capitalismo o seu mais necessário nervo vital, e tornar acima de tudo impossível a guerra dos Aliados contra a Rússia. Não há lugar de importância à criação de exércitos vermelhos, que representam uma perda de tempo. As organizações que ele, Barker, representa, também não esperam nada dos golpes de Estado ou dos golpes de mão, bakuninicamente, que o facto de um estado se chamar proletário não muda muito: o facto de chamar-se C. G. P. é uma realidade essencial e a solidariedade industrial; os trabalhadores devem unir-se na oficina, na fábrica, a bordo dos navios, onde quer que trabalhem, e isto independentemente das suas opiniões políticas, religiosas ou filosóficas, as quais apenas originam divisões nas suas fileiras. O que os une são os seus interesses económicos. Por isso as organizações que ele representa afirmam que os organismos industriais económicos são a garantia do desenvolvimento da Revolução Social. Declaram também contra Amsterdã e suspe-

deve ser atingida por meio da acção directa e não por meio do parlamentarismo. Eles, os sindicalistas holandeses, rejeitam a influencia dos partidos políticos. Os sindicatos e não os partidos políticos são os órgãos que devem assumir a direcção da produção e distribuição. A questão do poder no período de transição revolucionária não é uma questão de teoria mas de prática. Se a greve geral não basta, então, os trabalhadores saberão recorrer a outras armas. A questão do centralismo e do descentralismo é de natureza nacional; isto é, cada nação resolverá segundo o seu próprio grau de desenvolvimento e segundo as suas possibilidades. Linsink não aceita Amsterdã. Mas antes de ir a Moscúvia será preciso perguntar o que Moscúvia quer de nós. Devemos averiguar, se Moscúvia aceita o nosso ponto de vista — que os sindicatos devem independentemente realizar a sua tarefa — ou se a internacional vermelha dos sindicatos deve em Moscúvia ficar subordinada à III Internacional dos partidos. Declarar-se já pronto a ir para Moscúvia mas propõe que na Conferência se constitua um comité para entrar em negociações com Moscúvia, a fim de encontrar-se um acordo sobre uma táctica comum a seguir em Moscúvia.

ra por que entendemos fazer a Revolução Social. Suponhamos que os trabalhadores destruam o capitalismo e o estado burguês. Quem deve assumir depois a direcção das fábricas, do estado ou os trabalhadores? Nós, os sindicalistas suecos, somos inimigos do salario e contamos com a autonomia e com a responsabilidade dos trabalhadores. Devemos acima de tudo conquistar também as fábricas. Mas somos de opinião que os trabalhadores é que devem assumir a direcção e não o estado, como sucede na Rússia. O caminho dos sindicalistas não é o de conquistar o Estado e depois introduzir o socialismo por decretos: a acção directa dos próprios trabalhadores é que deve criar o socialismo. A legislação ainda que social, é o resultado da acção directa, e não vice-versa. Este é o caso que se verifica agora no Estado burguês, isto é, o que se apresenta com o nome de ditadura do proletariado. Os trabalhadores devem com a sua organização sindical constituir o socialismo e conquistar os meios de produção.

A BATALHA NO PORTO

União dos Sindicatos Operários — Ocupa-se do conflito marítimo

PORTO, 9. — Presidência pelo camarada Manuel R. Pereira, delegado dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, tendo como secretários os camaradas Luís A. de Carvalho e Diniz Moraes, respectivamente representantes da viação e dos empregados de farmácia — efectuou-se ontem a sessão federal da União dos Sindicatos Operários. A acta é aprovada sem discussão alguma. Entre o vário expediente constava os seguintes: (ficou) dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, nomeando delegado, conforme o resolvido na conferência inter-sindical, o camarada José Gonçalves; da Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Botões e Artes Correlativas, dando informações pormenorizadas acerca da convocação duma assembleia geral extraordinária para a realização do S. U. O. a fazer-se representar naquela reunião, nomeado Silvino Fernandes.

A inauguração duma escola

Com uma regular concurrencia, realizou-se ontem a sessão de inauguração dos Empregados Menores dos Correios e Telegrafos, rua da Madalena n.º 91, 2.ª, a inauguração da qual se realizou com as seguintes discursões aos associados da referida classe.

Vida Sindical

Operários Ferradores. — A comissão administrativa reúne para tratar de vários assuntos.

Ultimas noticias

KRAPÓTKINE Confirma-se a sua morte LONDRES, 13. — Um radiograma de Moscú diz que o governo dos Sovietes decidiu fazer funerais nacionais ao principe Krapótkine. Estes funerais celebrar-se-ão hoje, no cemitério de Novo-Devichy. Um comboio especial trará os restos do principe a Moscú, onde se exporão no Palácio do Povo.

A FRANÇA

É o país que tem menos desempregados, diz o ministro do trabalho PARIS, 13. — O ministro do trabalho mostrou na Câmara dos Deputados que a França é o país da Europa menos tocado pela questão dos desempregados. Na Alemanha há 400.000 desempregados, mais dum milhão na Inglaterra, dois milhões nos Estados Unidos, e em França não há mais que uma centena de milhares.

NA ALEMANHA

Ebert atacado pelo polemista Harden BERLIM, 13. — O célebre polemista Maximiliano Harden, celebre campanha contra o ex-Kaiser e a sua corte, hoje de um artigo contra o presidente Ebert, a quem acusa de querer restaurar os costumes que a revolução tinha derrubado.

DESPORTOS

Futebol Para aprumamento sem finalista do Campeonato, realizaram-se ontem o encontro de futebol de honra entre o clube de futebol de honra por 1-0, resultado que foi estranho. Ficou, pois, assegurada a entrada do Benfica nas meias-finais.

Correspondencia

Escrito-se há já tempo na administração deste jornal correspondência para as seguintes pessoas: Sebastião Lourenço, Avilino Gonçalves, Manuel Augusto da Silva, Abílio Cabral, António Gonçalves, João Barata da Silva Augusto, Alberto dos Santos e Haroldo Joaquim Nogueira.

TEATROS & CINEMAS

Reclamos Nacional, Os olhos, a bela peça de D. João de Camargo, cheia de cantares, espíritos e colorido, com o grande elenco de concurrencia no Nacional, onde hoje se repete, aguardando-se mais uma noite de estagnação.

ACHADO

Vieram trazer-nos a esta redacção uma tesuca para automóvel que foi encontrada na via pública, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Serviço de livraria

de A BATALHA LISBOA — PORTUGAL Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, historia e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

SOCIOLOGIA

Table with 3 columns: Author, Title, Price. Includes entries like 'A moral anarquista', 'Os pastores da guerra', 'Lugares de socialismo e Socialismo', etc.

Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar

Lisboa — PORTUGAL

VIDA POLITICA

Federação Municipal Socialista — Na 5.ª feira passada tomou posse a comissão executiva, eleita para dirigir os trabalhos desta Federação, sendo distribuídos os cargos da seguinte forma: Presidente, Eduardo Costa Santos; Tesoureiro, Luís Calisto; Secretários, Joaquim da Costa Cabral e António Luís Horta; Arquivista, Manuel Barbosa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação das Juventudes Sindicalistas. — Comité Federal. — Reúne este comité, tendo como objectivo a organização dos jovens do Porto, de V. N. de Gaia, da Liga Anti-Alcoólica e da camarada António Monteiro, membros do comité, que já tiveram a sua sessão preparatória. O comité tomou as seguintes resoluções: a) a correspondência, resolver que os camaradas José de Sousa, Armando dos Santos e António Monteiro, da Margueira ficassem encarregados, em nome da F. J. S., de tratar da organização, dentro das respectivas localidades, no congresso, do núcleo de Lisboa.

Sociedades de Recreio

Trope de Bandolistas Ranna. — Aconteceu a desorganização do Grupo Ranna. Houve e haverá uma tropa de bandolistas com o título que serve de modelo para as outras. O grupo de bandolistas, etc., sendo a sua sede na rua de S. Caetano, 12, r/c. a Lapa.

LIGA DOS CONSUMIDORES

Estão já elaborados os estatutos de uma Liga de Consumidores, a qual dirigirá brevemente um apelo ao público para reduzir neste momento as suas compras ao mínimo, a fim de precipitar entre nós o movimento da baixa dos preços que se tem manifestado em larga escala no estrangeiro.

CADINHOS MORGAN & SALAMANDER Fornos para fundição "Morgan" Plombagina rtigos de barro refractario PREÇOS MAIS BARATOS A. BLACK, L. ID Rua da Boa Vista, 30 e 32 — Telefone C. 1026